ATA DA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR (CMS), REALIZADA NO DIA 4 DE SETEMBRO DE 2019.

PRESIDENTE: VEREADOR GERALDO JÚNIOR

1º SECRETÁRIO: VEREADOR CARLOS MUNIZ

2º SECRETÁRIO: VEREADOR ORLANDO PALHINHA

Compareceram os senhores vereadores: ALADILCE SOUZA, ALEX MINE, ALEXANDRE ALELUIA, ALFREDO MANGUEIRA, ANA RITA TAVARES, ATANÁZIO JÚLIO, BECA, CARLOS MUNIZ, CÁTIA RODRIGUES, CEZAR LEITE, DANIEL RIOS, DEMÉTRIO OLIVEIRA, DUDA SANCHES, EDVALDO BRITO, FÁBIO SOUZA, GERALDO JÚNIOR, HÉLIO FERREIRA, HENRIQUE CARBALLAL, IREUDA SILVA, ISNARD ARAÚJO, JOCEVAL RODRIGUES, KIKI BISPO, LUIZ CARLOS DE SOUZA, LUIZ CARLOS SUÍCA, MARCELLE MORAES, MARCOS MENDES, MARTA RODRIGUES, MOISÉS ROCHA, ODIOSVALDO VIGAS, ORLANDO PALHINHA, PAULO MAGALHÃES JÚNIOR, PEDRO GODINHO, RICARDO ALMEIDA, SÉRGIO NOGUEIRA, SÍLVIO HUMBERTO, TEO SENNA, TOINHO CAROLINO e VADO MALASSOMBRADO, estando licenciados os vereadores JOSÉ TRINDADE e LORENA BRANDÃO. Havendo número legal, o senhor presidente declarou aberta a Sessão, anunciando a votação da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada sem restrições. Em seguida, foi realizada a leitura do Expediente, que constou do seguinte: Ofício n. 481/19 do Gabinete do Prefeito devolvendo o autógrafo do Projeto de Lei n. 133/19, o qual, sancionado, constituiu-se na Lei n. 9.477/19; Projetos de Indicação n.s 688 a 697/19 da vereadora Marcelle Moraes e 698/19 da vereadora Ireuda Silva; Requerimento de Utilidade Pública n. 74/19 do vereador Sidninho; e Requerimentos de licença de vereadores. Terminada a

leitura do Expediente, o senhor presidente informou que, por ausência de acordo, não haveria a votação dos Vetos que sobrestavam a pauta e, consequentemente, a votação de qualquer outra Proposição nesta Sessão. Nos **Registros**, o vereador Sérgio Nogueira parabenizou o governador Rui Costa por medida em prol do trabalhador e, também, o prefeito ACM Neto pelo Centro de Convenções que era construído. Pela ordem, o vereador Paulo Magalhães Júnior, líder do Governo, sustentou que era possível se votarem os Vetos, já que uma procuradora do Munícipio viera tratar desses Vetos com os vereadores. Assinalou a natureza democrática da Casa e considerou que deveria ter havido consulta aos demais edis sobre a possibilidade ou não de votação, afirmando que não cabia a uma decisão presidencialista assim deliberar e que tal decisão soava como uma postura monárquica. O senhor presidente respondeu ao vereador Paulo Magalhães Júnior que, como líder do Governo, ele deveria ter estado na conversa com a procuradora do Município em vez de deixar para se pronunciar neste momento e de tal modo. O vereador Marcos Mendes salientou o trabalho das comissões pastorais, contando ter estado presente na luta que empreendiam pelos marisqueiros e pescadores atingidos por poluição industrial. Expôs sobre o impacto ambiental de empreendimentos em várias partes do Estado e criticou proposta de lei sobre os pescadores, do deputado estadual Marcelino Galo, da qual não participavam os trabalhadores. Comentou sobre o espancamento de um jovem negro na cidade de São Paulo motivado pelo furto de chocolates, fato que relacionou aos açoites da época da escravidão. Pela ordem, o vereador Teo Senna lembrou que o senhor presidente dissera que votaria os Vetos se a procuradora do Município viesse à Casa. O senhor presidente esclareceu que, na reunião do Colégio de Líderes, firmara a posição de não aceitar o veto sem a devida explicação aos vereadores. Disse que a procuradora ainda conversava com alguns vereadores, como o vereador Edvaldo Brito, motivo pelo qual esse edil estava ausente, assim como outros. Explicou que não seria justo pôr em votação os Vetos sem a presença dos vereadores que ainda careciam de esclarecimentos. Sublinhou que decidira pela

não-votação em respeito aos pares e disse que, se o autor de uma Proposição vetada declarasse concordância com o Veto, esse Veto sairia naturalmente da pauta. Pela ordem, a vereadora Aladilce Souza informou ter ido à Secretaria Municipal de Gestão (SEMGE) por designação do senhor presidente e que o secretário não apresentara resposta sobre estudos acerca do reajuste para servidores. O senhor presidente indagou à vereadora Marta Rodrigues se ela concordava com o Veto a Projeto seu. A vereadora Marta Rodrigues respondeu que não e disse concordar com a suspensão da votação dos Vetos. Também indagado a esse respeito, o vereador Edvaldo Brito disse que saíra da reunião com a procuradora mantendo a visão de que era descabido o Veto ao seu Projeto sobre o idioma Iorubá ser elevado a bem imaterial. Pediu que a CMS tivesse consciência do seu papel, observando que, enquanto o prefeito era eleito por parte da sociedade, a sociedade, em seu todo, elegia os diversos edis da Casa. Destacou o papel das Comissões e dos vereadores. Também indagado, o vereador Sílvio Humberto disse que, se não resultara em convencimento o debate sobre os Vetos, não faria sentido que eles fossem votados. Pela ordem, o vereador Cezar Leite solicitou o encaminhamento do seu Projeto de Lei n. 74/18, já aprovado na Casa, ao Executivo. O senhor presidente disse que já determinara essa medida à Diretoria Legislativa (Direl). Pela ordem, o vereador Moisés Rocha disse que, pelo que lhe informara a vereadora Marta Rodrigues sobre o encontro com a procuradora, não havia razões jurídicas para o Veto a Projeto seu. Acrescentou que, se um jurista como o vereador Edvaldo Brito não se convencera sobre o Veto, sequer tentaria tal convencimento. Foram votadas e aprovadas as licenças das vereadoras Ana Rita Tavares (28 de agosto), Ireuda Silva (28 de agosto) e Lorena Brandão (2 a 4 de setembro). Foram promulgadas as Resoluções n.s 2.819 a 2.829/19. Prosseguindo com os **Registros**, o vereador Moisés Rocha comentou sobre o fato de o prefeito rejeitar ligação com o Presidente Bolsonaro, o qual criticou, repudiando sua atitude hostil à ex-presidente chilena Michele Bachelet, referente ao pai dela, que fora torturado e morto na ditadura do Chile. A vereadora

Marta Rodrigues saudou mototaxistas e o senhor Clarindo Silva, na Galeria. Sobre os Vetos, disse que o líder do Governo não escolhera bem as palavras, pois a Casa não era dirigida de maneira monárquica, característica que atribuiu ao Executivo. Expôs sobre mulheres negras, mães de família, que precisavam de medida a seu favor. O senhor presidente disse que, na próxima segunda-feira, retomariam a tentativa de se ajustarem quanto aos Vetos, para que sua votação pudesse se dar na quarta-feira seguinte. Pela ordem, o vereador Paulo Magalhães Júnior solicitou verificação de *quorum*. Havendo *quorum*, a Sessão prosseguiu. O senhor presidente registrou a presença do senhor Gustavo Albergaria. Pela ordem, o vereador Paulo Magalhães Júnior registrou a presença, no Plenário, dos vereadores Ricardo Almeida e Fábio Souza, e o senhor presidente disse que esses dois edis tinham o respeito da Presidência. Ainda pelos **Registros**, a vereadora Aladilce Souza afirmou que o tensionamento que havia decorria da postura do prefeito, cuja quantidade de vetos avaliou como desrespeitosa à CMS. Mencionou medidas simples e de interesse dos cidadãos que eram objeto de proposições vetadas. Saudou a homenagem feita ao senhor presidente e ao servidor Gilvan, do Cerimonial da CMS, pela 6ª Região Militar do Exército, em razão do Dia do Soldado. O vereador Cezar Leite, mencionando o *Setembro Amarelo*, informou evento para discutir a prevenção ao suicídio, no dia 13 de setembro. Criticou a ex-presidente chilena Michele Bachelet, afirmando que sua popularidade era baixa e, por isso, ela arranjara um espaço na organização das Nações Unidas (ONU). Disse que, se o prefeito não queria o apoio de Bolsonaro, ele o queria. O vereador Luiz Carlos Suíca lembrou as pessoas que batiam panelas contra a corrupção, afirmando que elas se desculpavam agora. Criticou o Governo Federal, rejeitando comparações a governos como o de Michele Bachelet e o do PT, e afirmando que era hora de o brasileiro ir às ruas contra o que fazia esse Governo. O vereador Sílvio Humberto defendeu a democracia e declarou-se surpreso com o que ouvia de alguns pares de perfil direitista e liberal, considerando que a característica "liberal" ia apenas até certo ponto. Comentou sobre as pessoas que eram atingidas

por medidas do Governo Federal. O senhor presidente pediu a palavra ao orador para dizer ao vereador Ricardo Almeida que quem atentasse contra ele estaria atentando contra a Presidência e que sua condição de governista não o obrigava a ir contra o que entendia. Disse ainda que retaliações a esse edil seriam tomadas como se fossem a si e defendeu a minoria da Casa, bem como a solidariedade e o respeito mútuo entre os vereadores. Prosseguindo com sua fala, o vereador Sílvio Humberto disse que a tensão esperada, e não havida, na semana anterior acontecia nesta Sessão, para a qual não se esperava isso. Expôs sobre a gravidade do corte do Governo Federal nas verbas para a pesquisa universitária, criticando que isso tivesse culminado com uma medida contra a noção de ideologia de gênero. Criticou ainda medida financeira envolvendo os Estados Unidos. O vereador Teo Senna criticou Projeto do Governo do Estado sobre a aposentadoria dos policiais militares, o qual aumentava a idade mínima para os praças irem para a reserva. Lembrou que os grupos ligados ao governador eram contra a Reforma da Previdência no âmbito federal. Defendeu o Presidente Bolsonaro, lembrando que ele fora eleito e concordando que algumas falas suas eram ruins. Observou que ninguém defendia ex-membros do PT presos e disse que o povo queria mudança. Pela ordem, o vereador Fábio Souza agradeceu a postura do senhor presidente com relação aos Vetos, comentando sobre Veto a Projeto seu. O senhor presidente elogiou o vereador Fábio Souza. Em comunicação inadiável, a vereadora Aladilce Souza informou a criação de movimento que tentava derrubar o Governo Bolsonaro. O vereador Carlos Muniz defendeu a postura do senhor presidente, rejeitando a noção de “monarca” e dizendo que nunca um presidente defendeu a democracia como ele fazia. Afirmou que não se poderia colocar em votação os Vetos sem o esclarecimento necessário sobre o porquê desses Vetos. Declarou apoio ao senhor presidente, inclusive quanto a outro cargo eletivo que ele viesse a postular. O senhor presidente agradeceu ao vereador Carlos Muniz e rejeitou a qualificação de “monarca”, observando que o vereador que a lançara a seu respeito manifestara voto contrário isolado no Projeto sobre os motoristas,

seguindo um alinhamento político que não fora seguido pelos demais membros do seu bloco. Pela ordem, o vereador Moisés Rocha se associou ao vereador Carlos Muniz e defendeu a prisão de pessoas que praticaram corrupção junto ao Judiciário. Verificada falta de *quorum*, a Sessão foi suspensa por quinze minutos. Não se restabelecendo o *quorum*, o senhor presidente declarou encerrada a Sessão, antes marcando outra para a próxima segunda-feira, à hora regimental. REGISTROS: registros dos vereadores Aladilce Souza e Demétrio Oliveira.

PRESIDENTE

1º SECRETÁRIO 2º SECRETÁRIO